



Embrapa

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Parque Estação Biológica - PqEB
Av. W5 Norte (final)
Caixa Postal: 2372
CEP 70770-917 - Brasília, DF
Fone: (61)3448-4700 - Fax: (61)3340-3624
www.embrapa.br/recursos-geneticos-e-biotecnologia
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Unidade responsável pelo conteúdo e edição
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Comitê Local de Publicações (CLP)

Presidente

Maria Isabela Lourenço Barbirato

Secretário-executivo

Thales Lima Rocha

Membros

Rosamares Rocha Galvão

Daniela Aguiar de Souza

Lucas Machado de Souza

Márcio Martinelli Sanches

Ligia Sardinha Fortes

Suplentes

Ana Flávia do N. Dias Cortes

João Batista Tavares da Silva

Supervisão editorial

Maria do Socorro Maués Albuquerque

Patrícia Ianella

Revisão de texto

Arthur da Silva Mariante

Maria Fernanda Diniz Avidos

Maria do Socorro Maués Albuquerque

Patrícia Ianella

Foto da Capa - Claudio Bezerra

Projeto gráfico e editoração

Gustavo Coelho (Bunny Design Editorial)

Raul César Pedroso da Silva

1ª edição

1ª impressão (2016): 500 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Inventário de Recursos Genéticos Animais da Embrapa / Maria do Socorro Maués, Patrícia Ianella, editores técnicos. – Brasília, DF : Embrapa 2016.

108 p. : il. color. ; 21 cm x 28 cm.

ISBN: 978-85-7035-653-6

1. Recursos genéticos. 2. Banco de germoplasma animal. 3. Banco de DNA e tecidos. 4. Núcleo de conservação. I. Albuquerque, Maria do Socorro Maués. II. Ianella, Patrícia. III. Título.

CDD 636.0981

© Embrapa , 2016

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Inventário de Recursos Genéticos Animais da Embrapa

*Maria do Socorro Maués
Patrícia Ianella
Editores Técnicos*

Embrapa
Brasília, DF
2016



6. Núcleos de conservação de caprinos

- Kleibe de Moraes Silva
- Adriana Mello de Araújo



Caprinos da raça Moxotó

A raça de caprinos Moxotó recebeu essa denominação na década de 30 por Renato Farias (FARIAS, 1937), por ter sido encontrado um grande número de animais desse tipo no Vale do Rio Moxotó, no estado de Pernambuco.

Os caprinos dessa raça possuem elevada rusticidade e resistência a doenças e parasitas, sendo bem adaptados à escassez hídrica, alimentar e aos extremos de temperatura, fato que lhes confere crédito como potenciais produtores de carne, pele e leite compatíveis com o sistema de produção adotado na região semiárida do Nordeste brasileiro (SILVA et al., 1996, 2001).

São animais cujos machos podem atingir peso entre 40 e 50 kg e as fêmeas entre 30 e 40 kg. Todos os animais possuem chifres e sua pelagem é branca

com uma listra negra na linha dorso-lombar e listras negras na base dos chifres que percorrem a arcada orbitária pelo lado cranial descendo até próximo ao focinho. O ventre, o úbere e a parte distal dos membros também são pretos.

Essa raça foi reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 1977 e seu registro é feito pela Associação Brasileira dos Criadores de Caprinos (ABCC). É, provavelmente, originária de Portugal devido à sua semelhança com a raça Serpentina, trazida ao Brasil pelos portugueses na época da colonização. Sob criação extensiva, os caprinos Moxotó se multiplicaram e foram submetidos, ao longo dos séculos, à ação da seleção natural em diferentes ambientes, para os quais desenvolveram características específicas de adaptação (EGITO, 2002).



Foto: Kleibe de Moraes Silva

Núcleo de Conservação de Caprinos da Raça Moxotó

Curador: Kleibe de Moraes Silva

Localização do Núcleo de Conservação: *Embrapa Caprinos e Ovinos – Sobral/CE*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? *Este rebanho vem sendo mantido no município de Sobral distante 230 Km de Fortaleza*

Número de Animais/categoria: *Atualmente, o Núcleo possui 78 animais, sendo 50 matrizes, 10 reprodutores e 18 Animais jovens*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não Número de Criadores:

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais

Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

A raça Moxotó está distribuída em todos os estados do Nordeste, principalmente no Ceará, Pernambuco, Piauí e Paraíba.



Caprinos da raça Canindé

Os caprinos dessa raça são animais rústicos e de aptidão mista para carne e leite. Destacam-se por manterem sua produtividade mesmo sob condições adversas.

Os animais se caracterizam pela pelagem preta e uma faixa branca abdominal que tem início na base do peito, seguindo pelas axilas, passando pela região inguinal e pelas nádegas, chegando à base da inserção da cauda. Possuem duas listras brancas que se iniciam acima dos olhos e percorrem a arcada orbitária pelo lado cranial descendo até próximo ao focinho. São animais leves e de pequeno porte, cujos machos adultos podem atingir entre 35 e 45 kg e as fêmeas entre 30 e 40kg, e apresentam chifres de pequeno tamanho.

A raça Canindé foi reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 1999 (MCMANUS et al., 2010) e, provavelmente, é originária da raça Grisonne, dos Alpes suíços. Explorada em sua maior parte de forma extensiva, sua produtividade é compatível com o sistema de criação. Os cruzamentos desordenados com raças exóticas com o objetivo de melhorar a produção de carne e leite têm contribuído

para a diluição genética e conseqüente ameaça a esses genótipos.

Essa raça sofreu o processo de naturalização no Nordeste brasileiro. Alguns afirmam que o nome é oriundo de "Calindé" que era a tanga branca, de algodão rústico, usada pelos escravos. Outros afirmam ter origem da região do Vale do Rio Canindé, no Piauí. O nome consolidou-se como Canindé que significa "faca pontuda", usada principalmente no sertão cearense, ou também pode significar as pedras ou lascas rochosas que serviam para afiar lâminas ou peixeiras no sertão do Piauí (NOGUEIRA FILHO; KASPRZYKOWSKI, 2006).

O rebanho estimado em mestiçagem é de 50.000 cabeças. Calcula-se que existam cerca de 25.000 cabeças classificáveis como "puras de origem" (PO). O baixo número de exemplares da raça impõe um risco de extinção. Assim, ações que objetivem a preservação desses animais são importantes para que este material genético não seja perdido de forma definitiva (AVELAR, 2009).



Núcleo de Conservação de Caprinos da Raça Canindé

Curador: Kleibe de Moraes Silva

Localização do Núcleo de Conservação: *Município de Sobral/CE, na Embrapa Caprinos e Ovinos.*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? *Está localizado no distante 230 Km de Fortaleza.*

Número de animais/categoria: *Atualmente, conta com 60 animais, sendo: 40 matrizes, 10 reprodutores e 10 animais jovens.*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Você tem conhecimento do número de criadores Associados. Qual?

Sim Não Número de Criadores:

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

Você poderia quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Atualmente, pequenos rebanhos da raça são encontrados nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.

Foto: Kleibe de Moraes Silva





Caprinos da raça Marota

Rústicos, os caprinos da raça Marota são nativos do Nordeste brasileiro. Eles são descendentes dos animais introduzidos no País pelos portugueses, quando por aqui aportaram. Resistentes às altas temperaturas, os caprinos da raça Marota se adaptam bem às adversidades do semiárido nordestino. Alimentam-se de forrageiras com baixo potencial nutritivo e são resistentes também a doenças e a verminose. Estudo recente mostrou que a raça está mantendo a sua variabilidade genética ao longo dos anos do projeto de Conservação.

Os animais desta raça são de porte pequeno, pelagem branca, cabeça grande e vigorosa, chifres desenvolvidos voltados levemente para trás e para fora, divergentes desde a base com pontas reviradas quase sempre para frente, possuem orelhas pequenas terminando em ponta arredondada, forma alargada

com ocorrência de pequenas manchas escuras; apresentam pescoço delgado; tronco ligeiramente alongado, linha do dorso lombar reta, garupa inclinada; tórax e abdômen amplos; membros alongados, fortes e apumados; pele e mucosas claras com incidência de pigmentação na cauda e face interna das orelhas; pelos curtos e presença de barba; úbere de desenvolvimento regular.

Os animais da raça Marota pela sua rusticidade são capazes de resistir a condições adversas, com escassez de água e alimentos, o que justifica um esforço dos pesquisadores da Embrapa Meio Norte, no sentido de salvar o que se considera ser o último rebanho de marota que existe no mundo, visando tanto a conservação como a reintrodução da raça para a criação em larga escala.



Núcleo de Conservação de Caprinos da Raça Marota

Curador: Adriana Mello Araujo

Localização do Núcleo de Conservação: *Campo Experimental Fazenda Sol Poente em Campo Maior-PI e Campo Experimental da Embrapa em Teresina -PI*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? *Este rebanho vem sendo mantido no município de Campo Maior, distante 80 km da Capital, Teresina e também está presente na sede da Embrapa, em Teresina*

Número de Animais/categoria: *existem hoje 110 animais, sendo: 80 fêmeas, 20 machos e 10 animais jovens*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não Número de Criadores: 02

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Predominantemente no Nordeste, no Piauí, Ceará, Pernambuco e Paraíba

Foto: Adriana Mello de Araujo





Caprinos da raça Azul

O caprino Azul tem sua origem no oeste africano, pertencente ao grupo WAD, que significa West African Dwarf, ou cabras pequenas do Oeste africano (SILVA et al., 2009). Podem ser encontrados na maioria dos estados do Nordeste: Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.

Os animais apresentam pelagem azulada ou cinza-azulada, geralmente com extremidades bastante escuras. São animais robustos, mas considerados de pequeno porte, medindo em torno de 60 cm, com peso médio adulto de 43 kg (SILVA, 2009). Apresentam dupla aptidão: leite e pele (NOGUEIRA FILHO, 2006).

Segundo Santos et al. (2007), o isolamento geográfico fez com que esses caprinos se adaptassem ao semiárido, suportando altas temperaturas e escassez de

alimento, apresentando maior resistência a doenças e às parasitoses e mantendo a fertilidade, a prolificidade e uma boa condição corporal, mesmo nos períodos mais secos. Devido à variabilidade genética e à seleção natural, os mais resistentes/adaptados sobreviveram e se perpetuaram, o que leva à conclusão de que a seleção natural é a grande responsável pela formação do grupo racial Azul no Brasil.

Os caprinos do grupo genético Azul são animais altamente adaptados às condições do semiárido brasileiro. Além disso, apresentam potencial para a produção de leite, carne e pele. Dessa forma, devem ser preservados, difundidos e homologados como raça o mais rápido possível, pois trata-se de um patrimônio genético valioso para auxiliar a alcançar os objetivos das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil, principalmente no semiárido.



Núcleo de Conservação de Caprinos da raça Azul

Curador: Adriana Mello Araújo

Localização do Núcleo de Conservação: *Campo Experimental Fazenda Otavio Domingos, São João do Piauí-PI.*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? *Está situado a 496 km da capital, Teresina, e 223 km de Petrolina-PE.*

Número de animais/categoria: *O rebanho conta com 24 fêmeas, 14 machos e 34 jovens animais.*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não Número de Criadores:

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Foto: Magda Cruciol

